



22º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

24º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

14º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

14º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



SAÚDE E SEGURANÇA DOS MOTORISTAS DE CAMINHÃO AUTÔNOMOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rodrigo Duarte Soliani (Instituto Federal do Acre - IFAC)
Luiz Bueno da Silva (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Resumo

No Brasil, o setor de transporte rodoviário responde atualmente por 61% da movimentação das cargas. Considerando todos os acidentes registrados nas rodovias federais brasileiras no período de 2007 a 2018, foram contabilizados 570.029 acidentes com envolvimento de pelo menos um caminhão. Os motoristas se encontram em uma situação única, pois os cuidados com a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) no setor de transporte podem ter um impacto direto sobre terceiros, como usuários de estradas, tráfego urbano e segurança pública. Desse modo, este estudo teve como objetivo identificar e analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os principais aspectos de saúde e segurança inerentes à categoria dos motoristas autônomos. Para a realização deste estudo se utilizou as diretrizes do PRISMA, conjunto de tópicos a serem descritos pelos autores durante o desenvolvimento da pesquisa, como título, resumo, introdução, métodos, resultados e discussão. Os motoristas autônomos podem ser contratados diretamente pelo demandante do serviço de transporte ou prestam serviços diretamente para uma transportadora, que constitui a forma mais comum de atuação do autônomo. A categoria não possui vínculo ou garantia de direitos nos termos da regulamentação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sendo remunerados pela quantidade de viagens que realizam. A fadiga e a sonolência são consideradas um grande problema de SST no setor, não só porque afetam o bem-estar dos motoristas, mas também porque impactam negativamente o desempenho na condução do veículo e, conseqüentemente, na segurança. Dirigir com sono é um dos principais fatores de risco para acidentes, sendo responsável entre 20% e 30% de todos os acidentes de trânsito no mundo. As publicações analisadas indicam um aumento no risco de acidentes em função do tempo de trabalho, que está relacionado à quantidade de horas consecutivas que o motorista desempenha sua função sem intervalo. Evidências indicam que jornadas ao volante superiores a 12 horas e sono com menos de 6 horas de duração são fatores de risco para fadiga e acidentes. Baseado na revisão sistemática da literatura realizada, observa-se que o setor de transporte rodoviário de cargas no Brasil utiliza a contratação de motoristas autônomos como forma de reduzir custos e evitar a existência de relações trabalhistas custosas. Consoante ao exposto, a falta de regulamentação legal estipulando condições mínimas de segurança para o motorista autônomo compromete a saúde deste e da população. A melhoria das condições de trabalho do motorista é um interesse não só da categoria, mas de toda a sociedade.

Referências Bibliográficas

- Narciso, F. V.; Mello, M. T. (2017). Segurança e saúde dos motoristas profissionais que trafegam nas rodovias do Brasil. *Revista Saúde Pública*.
- Nazari, S.S.H.; Moradi, A.; Rahmani, K. (2017). A systematic review of the effect of various interventions on reducing fatigue and sleepiness while driving. *Chinese Journal of Traumatology*.
- Oliveira, M. E. T.; Carlotto, M. S. (2020). Factors Associated with Common Mental Disorders in Truck Drivers. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 36, Brasília.
- Page, M. J.; McKenzie, J. E.; Bossuyt, P. M.; Boutron, I.; Hoffmann, T. C.; Mulrow, C. D.; et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 372, n71.